

Pertencentes ao grupo de risco, idosos enfrentam isolamento com familiares e apoio de amigos

Na Capital, mesmo com atividades presenciais paralisadas nos CRAS, contato com amigos é mantido por WhatsApp

Amanda Amorim

Estudos comprovam que o COVID-19 possui sintomas mais graves na população acima dos 60 anos, portanto, desde o início das campanhas em todo o país, o principal pedido é direcionado a essa categoria, para se resguardar em casa e evitar contato com amigos e parentes. A situação é ainda mais preocupante já que os jovens podem não apresentar sintomas da doença mesmo estando infectados. No Mato Grosso do Sul existem aproximadamente 244 mil idosos, dos quais nem todos tomam os cuidados necessários para evitar o vírus. No entanto, existem aqueles que além da idade, possuem comorbidades, como o diabetes e a pressão alta, e justamente por isso, redobram os cuidados com a higiene e cumprem o isolamento social.

Esse é o caso da aposentada Maria do Socorro, de 74 anos, que mudou sua rotina para redobrar os cuidados e evitar o contágio do novo coronavírus, já que, antes da pandemia surgir, o costume já era ficar em casa, mas com compromissos agendados durante toda a semana. “Eu, por costume, já sou uma pessoa caseira, então, esse período em que pedem para ficar mais em casa tem sido tranquilo. O que mais mudou e, o que eu sinto falta, é das sessões de fisioterapia, que eu costumava fazer duas vezes por semana e das atividades do dia a dia, como ir no supermercado”, aponta. Para garantir a se-



Amanda Amorim

gurança da funcionária e a própria, a escolha foi deixá-la em casa. “Um dos cuidados que tomei foi dispensar a minha secretária do lar, ela que me ajudava nas tarefas de casa, mas como eu já estou no grupo de risco por ter um problema no coração, optei por me cuidar e mantê-la em sua casa, o que vai ser melhor para ela também, que já possui 66 anos”, relata.

Outro fato que tem sido

comum é o cuidado dos filhos. Aqueles que podem, estão indo morar com pais para cuidar de perto as medidas de saúde. “Eu morei sozinha por muitos anos, mas com tudo isso que vem ocorrendo, meu filho veio passar um tempo comigo para me ajudar com as coisas de casa e ele é o que mais me cobra para ter cuidado e não ir para a rua”, destaca. Mesmo que o filho continue trabalhando, os cuidados com a

limpeza mais pesada são de responsabilidade dele. “Ele sai todos os dias, mas quando chega, é aquele ritual, direto para o banho, já deixa a roupa separada e ainda limpa toda a casa. Durante o dia, tento fazer o máximo, mas o trabalho mais pesado é ele quem faz, além de ir até o mercado e farmácia”, relata. Um dos maiores cuidados, que já era algo praticado, mas que foi reforçado recentemente é com

Pesquisa aponta que 11% da população campo-grandense é idosa

O FGV Social (Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas) divulgou uma pesquisa que aponta que 10,53% da população têm 65 anos ou mais. Intitulada como "Onde Estão os Idosos? Conhecimento contra a COVID-19", a intenção é reunir informações sobre a faixa etária da melhor idade, para auxiliar no desenvolvimento de programas de combate à COVID-19. Os dados comprovam que a taxa de letalidade provocada

pela doença é 13 vezes maior na população acima dos 80 anos se comparado com aqueles que possuem entre 50 e 55 anos. Quando comparado com crianças e adolescentes, entre 10 e 19 anos, esse número é 75 vezes maior. Segundo a pesquisa, Campo Grande tem cerca de 11% da população com mais de 60 anos e se enquadra nos critérios do grupo de risco, sendo cerca de 1,4% pessoas com mais de 80 anos.

a alimentação. "Além da limpeza, eu tenho tentado comer melhor, com muitas verduras, legumes e frutas. Isso era uma coisa que eu já praticava, mas que temos nos cobrado mais, porque é aquela coisa, melhor prevenir do que remediar", pontua Maria.

Atividades para Melhor Idade

Em Campo Grande, é possível encontrar diversos locais administrados pela prefeitura que disponibilizam atividades para melhorar a saúde e promover a integração social dos idosos, porém, com a pandemia, essas atividades foram suspensas. Mesmo assim, segundo o assistente social, Henrique Reis, a interação continua através

de grupos por Whatsapp. "Nossos trabalhos foram paralisados, pois nós lidamos diretamente com idosos que são o principal grupo de risco. Apesar disso, nós mantemos o contato com todos", destaca. As atividades estão paradas desde o dia 18 de março e ainda não existe previsão de retorno. "Eu atendo no CRAS [Centro de Referência de Assistência Social] do Jardim São Conrado, aqui, são cerca de 100 idosos realizando os projetos todos os dias. Com a paralisação, nós tomamos a iniciativa de iniciar a produção de máscaras de pano, cada um na sua casa, e de tempo em tempo, nós recolhemos e doamos em alguma instituição", explica.